



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

<b>Título:</b>	<b>O CONSUMO DA ERVA MATE(CHIMARRÃO) E A RELAÇÃO COM O AUMENTO DO CÂNCER DE ESÔFAGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>		
<b>Autores:</b>	Bianca Da Ros Rubert Larissa de Souza Piardi Lucas Augusto Hochscheidt Catherine Bischoff Rauen Giovanna Ballico Carolina Terra Rosalen Heloísa Schwantes Giulia Brandolt Steil Wesley Warken Kolling Dennis Baroni Cruz		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <b>INTRODUÇÃO:</b> O carcinoma espinocelular de esôfago (CEC) é uma causa comum de morte por câncer em algumas partes da América do Sul, incluindo sul do Brasil, nordeste da Argentina, Uruguai e Paraguai. Associado a essas regiões temos o consumo do chimarrão, ou mate, como também é conhecida. Esta bebida é uma infusão de folhas secas e picadas da <i>Ilex paraguayensis</i> (erva-mate), em água quente. Existem alguns mecanismos que podem estar associados como potenciais carcinogênicos, tais como, a lesão térmica repetida, resultante da ingestão de mate quente, e o seu teor de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, substância potencialmente carcinogênica. <b>OBJETIVO:</b> Analisar estudos que avaliam a relação do consumo de erva-mate com a incidência de câncer de esôfago na América do Sul. <b>METODOLOGIA:</b> A pesquisa foi realizada com base nos artigos dos últimos 10 anos das plataformas Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Câncer de Esôfago, Mate, Incidência e suas combinações. <b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Os resultados dos estudos analisados indicam uma associação significativa entre o consumo de mate e o risco aumentado de carcinoma espinocelular esofágico. Embora o mecanismo exato que vincula o consumo de mate ao aumento do risco de CEC ainda não esteja totalmente estabelecido, a literatura sugere que			

Site do Evento: [www.unisc.br/Mostra](http://www.unisc.br/Mostra)



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

essa carcinogenicidade pode estar relacionada ao conteúdo de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos no mate, como o benzo[a]pireno, classificado pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer como carcinogênico para humanos. Além disso, a temperatura do mate também foi um fator relevante, devido à relação com a lesão térmica da mucosa esofágica, danificando o revestimento epitelial do esôfago e, portanto, afetando diretamente o risco ou possibilitando outros fatores. Ademais, a análise dos estudos revelou que o risco de CEC é mais elevado entre os consumidores regulares de mate em comparação aos nunca bebedores, como também esse risco torna-se cumulativo. Entretanto, o risco não foi significativamente influenciado pela intensidade do consumo, pois tanto um consumo diário elevado por um período mais curto quanto um consumo diário menor por um período mais longo resultaram em riscos comparáveis. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados dos estudos analisados, constata-se que o consumo de mate está associado a um risco aumentado de carcinoma espinocelular esofágico. Os estudos sugerem que essa associação é consistente, independentemente da quantidade ou duração do consumo, e que o risco aumenta com o consumo cumulativo. Ademais, esse risco é amplificado quando consumido em temperaturas mais elevadas. Embora o mecanismo exato pelo qual o chimarrão contribui para o desenvolvimento de câncer esofágico não esteja completamente elucidado, a presença de compostos carcinogênicos como hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, incluindo o benzo[a]pireno, pode desempenhar um papel significativo. Desse modo, mais estudos são necessários para aprofundar o entendimento dos mecanismos biológicos envolvidos nessa relação e para avaliar estratégias de mitigação desse risco.

### Link do Vídeo:

[https://drive.google.com/file/d/18eku5b\\_AkUrVr7xf4F\\_WOhS7hyfjobh9/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/18eku5b_AkUrVr7xf4F_WOhS7hyfjobh9/view?usp=sharing)